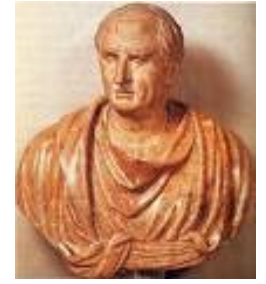




Gazette Tulliana

SOCIETE INTERNATIONALE DES AMIS DE CICERON
INTERNATIONAL SOCIETY OF CICERO'S FRIENDS
SOCIETÀ INTERNAZIONALE DEGLI AMICI DI CICERONE
YEAR 5, ISSUE 1, SPRING-SUMMER 2013 - ISSN 2102-653X



GAZETTE, UM JORNAL DA COMUNIDADE

Caros amigos de Cícero, essa nova edição da *Gazette* deverá convencê-los – de qualquer modo é o que espero – de que essa se trata de uma publicação rara, talvez única. Traduzida para cinco idiomas, a *Gazette* é o jornal da comunidade na qual são publicadas as últimas notícias de um círculo de amigos que não necessariamente se conhece pessoalmente. As diferentes localizações geográficas, as diversidades de carreiras, de culturas e de formações poderão contribuir para que pessoas dificilmente acordem entre si ou para que suas pesquisas sejam consideradas vãs. O papel da *Gazette* é lutar contra a ideia de que essa dificuldade entre os relacionamentos acadêmicos seja insuperável e criar um grupo – uma *sodalitas* – que não seja favorecido sob quaisquer circunstâncias. Há um número considerável de pessoas no mundo interessado em Cícero: um fato e nossa oportunidade. A *Gazette* é uma forma de reunir em um corpo uma alma coletiva. Deve-se lembrar de que isso não acontecerá milagrosamente: é o fruto do trabalho editorial dificultado pela falta de meios. Embora grátis, o jornal demanda tempo e preparação de sua equipe de redação e de todos aqueles que, edição após edição, ajudam-nos a redigi-lo e traduzi-lo. Queridos amigos, se lhes parecer que a *Gazette* merece algo a mais do que encorajamento, não hesite em nos oferecer alguns minutos de seu tempo durante o ano. Somos todos responsáveis pela *causa Ciceroniana*: vamos nos ajudar. PhR (tr. LyB)

UM NOVO DIRETOR CIENTÍFICO PARA A SIAC

Nossa sociedade, assim como nosso site, está e gostaria de estar constantemente desenvolvendo e se adaptando às demandas da pesquisa, educação e sociedade. Mas devemos reconhecer que até hoje o Escritório da Presidência e o Conselho Científico mantiveram essencialmente sua composição desde o início de quando a SIAC ainda se confundia um pouco com os seus “fundadores”.

No entanto, na primavera desse ano de 2013, a primeira mini-revolução se iniciou no seio dessas duas instituições: Carlos Lévy teve que renunciar à presidência do Conselho Científico por causa da carga de seus compromissos acadêmicos, que aumentaram no seu último período na Sorbonne. Em seu lugar, o conselho quis indicar a pessoa que escreve essas linhas, enquanto esperamos pelo retorno de Lévy para que esse se dedique inteiramente à SIAC, uma vez que estará livre de seus compromissos do trabalho.

Para ocupar o meu lugar de vice-presidente, a Assembleia elegeu Andrea Balbo, que sempre foi um dos pilares da Sociedade. E mais: no verão passado, o Conselho Científico decidiu por sua própria renovação (de mandato) – requerido por estatuto – quando passado de 12 a 17 membros. A eleição está em progresso e apresentaremos o novo Conselho na próxima *Gazette*. Nesse contexto, a ele foram dadas regras internas mais precisas, publicadas em nosso site, que colaborarão mais de perto com o escritório para a *maior gloriã* da SIAC. Nosso principal objetivo é adicionar imediatamente – repito mais uma vez – mais membros ao corpo central do grupo que atualmente lidera a Sociedade e administra o site, dedicando tempo e energia.

Tempo e energia que, finalmente, deverão ser gastos na nova iniciativa que a SIAC prepara para 2014: a publicação de um jornal online de Cícero com a colaboração direta do *Centro di Studi Ciceroniani di Roma: Ciceroniana on line*, o grande sonho de Carlos Lévy, que agora vê sua implementação próxima, com um comitê científico presidido por Giovanna Garbarino, que iniciará no outono a definição dos procedimentos do *blind peer review*, controle e preparação e lançará um *call for papers*, aos quais eu mesmo gostaria que todos os membros científicos da SIAC estivessem preparados para responder.

Ermanno Malaspina
Presidente do Conselho Científico da SIAC
(tr. L. Barbosa)

Seção científica – Uma nova obra sobre o *De legibus*

PUBLICAÇÕES CICERONIANAS EM 2013

J.-E. Bernard, *La sociabilité épistolaire chez Cicéron*, Paris, Champion, 2013.

M. Formarier, *Πυθμός, rhythmos et numerus chez Cicéron et Quintilien. Perspectives esthétiques et génériques sur le rythme oratoire latin*, "Rhetorica: A Journal of the History of Rhetoric", 31, 2, 2013, 133-149.

P. Freeman, (ed., trans.), *Marcus Tullius Cicero, How to run a country: an ancient guide for modern leaders*, Princeton-Oxford, Princeton University Press, 2013.

S. Luciani, *Tempora et philosophia dans le De officiis de Cicéron*, "Vita Latina", 187-188, 2013.

Ch. Guérin, *Le silence de l'orateur romain : signe à interpréter, défaut à combattre*, "Revue de Philologie, de littérature et d'histoire anciennes", 85, 1, 2011 (2013), 43-73.

V. Sauer, *Religiöses in der politischen Argumentation der späten römischen Republik: Ciceros Erste Catilinarische Rede - eine Fallstudie*, Stuttgart, Franz Steiner Verlag, 2013.

Cicero, *Über die Wahrsagung / De divinatione*, a cura di C. Schäublin, Berlin-Boston, de Gruyter 2013.

por Stefano Rozzi

POLÍTICA E DIREITO NATURAL EM *DE LEGIBUS*

Francesca Fontanella, *Politica e diritto naturale nel De legibus di Cicerone*, «Temi e storia» 109, Roma, Edizioni di storia e letteratura, 2013, pp. 124 + X, ISBN 9788863724820, €24

O livro é dividido em seis capítulos, cinco dos quais já foram publicados como artigos. O cap. I é uma introdução à origem histórica e política da obra. Depois da "traição" que o levou ao exílio, Cícero passou do *pro Sestio* para uma trajetória teórica entre o respeito pela tradição e filosofia gregas, que o conduziria à "primeira tentativa de codificar os princípios constitutivos do Estado e da vida pública em Roma" (p. 6).

As *leges* ciceronianas, portanto, diferenciam-se das mais "limitadas" *leges publicae* pela atenção ao "constitucional" como um todo e pela suposta existência de uma *lex* natural que o homem sábio é capaz de saber. O cap. II aborda a relação entre *lex* e religião em um tempo notoriamente caracterizado por fortes crises; o que emerge é a ideia de uma *ratio* natural, relacionada a Júpiter e capaz de comprovar a religião tradicional. O cap. III trata do tema virtude e heróis divinizados; mesmo neste caso, Cícero, para o autor, mostra ter sido capaz de compreender as mudanças na consciência, em seu tempo. O cap. IV traz a relação entre *ius civile* e *ius pontificium*; o discurso de Cícero comprova um alto grau de secularização das leis Republicanas, enquanto, ao mesmo tempo, mostra-se controverso com a jurisprudência tradicional. O cap. V apresenta as regulamentações contidas no Livro III sobre o papel e as atribuições do Poder Judiciário, do Senado e do povo romano, expondo as ideias inovadoras de Cícero. No Capítulo VI



Fontanella menciona que o conceito ciceroniano sobre as leis universais "poderia consistir não tanto no seu valor absoluto e imutável para todos os povos, como no fato de que Roma estava em uma posição de "destinar leis" a todo o universo que se encontrava ou estava prestes a se encontrar sob suas regras" (p. 115). Somente isso poderia explicar a "capacidade que Cícero tinha em ter posições diferentes, teóricas e práticas, nas mais variadas circunstâncias das lutas políticas no final da República" (p. 129). A abordagem é cuidadosa, eficiente e cheia de concepções, e atuará como uma ferramenta muito útil para a reflexão sobre um trabalho tão central e complexo como o *De Legibus*. Em particular, o aspecto mais inovador parece ser a tentativa de localizar na interpretação de Cícero a relação entre *consuetudine* e *ius naturae*, em que o último é tido como um valor universal, ultrapassando, desse modo, espaço e tempo. Esperamos que, graças a um trabalho como esse, o pensamento político de Cícero e, mais em geral, o pensamento político romano possa recuperar sua posição natural de centralidade; a recente "redescoberta" - especialmente por "não-classicistas" (como Quentin Skinner e Mortimer Sellers) - das influências teóricas romanas - e também de sua "modernidade" parece, sob este aspecto, um sinal encorajador.

Luca Fezzi - Univ. di Padova (tr. LyB)

Seção científica – A perda de Carl Joachim Classen

CARL JOACHIM CLASSEN (15 VIII 1928-29 IX 2013)

PROF. DR., DR. PHIL. HONORIS CAUSA (TARTU), D. LITT. (OXONII)

É com grande lástima que informo, como presidente do Conselho Científico da SIAC, aos membros e leitores que, no dia 29 de setembro desse ano, o Prof. Carl Joachim Classen, então com 85 anos, membro do Conselho Científico da SIAC desde sua fundação e um dos maiores filólogos gregos e latinos desde a 2ª Guerra Mundial, faleceu deixando esposa, três filhos e quatro netos. Em nome do Conselho, do escritório da presidência e de toda a SIAC, ofereço minhas profundas condolências à sua esposa, Frau Roswitha, e família. Gostaria de prestar uma homenagem de amizade e admiração pessoal a ele apresentando seu percurso acadêmico-científico, salientando também suas qualidades humanas: para alguém como eu, mais de quarenta anos mais jovem, conhecê-lo pessoalmente significou poder entrar em contato com um estudioso que, pela importância de suas publicações, foi considerado em nossas disciplinas um dos “grandes” nomes da segunda metade do século XX. Como se não bastasse, sua distinção e a nobreza naturais me provocavam naturalmente um tipo de intimidação, que consegui deixar para lá em um jantar, em um hotel em Roma, na véspera do Congresso do Bimilenário de

AERADA INTERNET

Observamos o lançamento de um livro editado por nosso colega F. Pagnotta, *L'età di Internet. Umanità, cultura, educazione*, Milão: Mondadori Education, 2013. A obra tem por objetivo comparar a relação entre as tecnologias individuais e digitais. Vários estudiosos - incluindo A. Balbo e E. Malaspina da SIAC - têm questionado o papel e a importância da aquisição de uma consciência crítica sobre o uso da internet na área das humanidades e das ciências sociais.



Sêneca (11 - 14 de novembro de 1998).



Carl Joachim Classen

Sozinho comigo à mesa de um restaurante quase deserto, ele me conduziu a uma viagem à terra da filologia alemã e internacional, das

ruínas da 2ª Guerra Mundial ao relatório mais recente assinado por nomes tutelares como o de Kurt Latte e de Bruno Snell até o Congresso da *Fédération Internationale des Études Classiques* (FIEC), passando para seus colegas da época. Eu pude então desfrutar do seu espírito cáustico, do charme do contador de histórias, da independência de julgamento, da honestidade dos sentimentos e, finalmente, da clarividência. Todas essas qualidades eu as vi se confirmarem e crescerem ao longo dos anos, durante os quais tive poucas oportunidades de revê-lo; a troca de e-mails era constante até que ele aceitou, em 2008, o convite para se integrar a nosso Conselho. Não podia imaginar que uma colaboração acadêmica duradoura viria daquele jantar romano. Acabei por descobrir que o grande Classen estabeleceu-se

Seção científica – A perda de Carl Joachim Classen

À MEMORIA DE C. J. CLASSEN, FILOLOGO DE RENOME INTERNACIONAL E MEMBRO DA SIAC

no exterior e passou três anos na África como *lecturer* (ele falava inglês tão bem quanto alemão) antes de continuar sua carreira em sua pátria natal. Conseguiu sua Habilitação em 1961 e a Cadeira em 1966. Exerceu o magistério em Göttingen de 1973 à aposentadoria, com a série das *Mitgliedschaften* à *l'Accademie internazionale*, com a tese *honoris causa* e como presidente da FIEC (1997-2002). Lembrava-se com prazer de seus anos em Ibadan (1956-1959), onde brilhavam as últimas chamas de uma sociedade colonial, na qual ele dava uma melhor impressão por ter um diploma universitário em estudos clássicos para poder perseguir uma carreira política, jornalística ou diplomática. Os anos se passaram. Filólogo clássico realizado, Classen pertencia ao círculo restrito de estudiosos capazes de migrarem, com igual sucesso, de um campo para o outro da antiguidade latina ou grega. *L'Année Philologique* possui 147 títulos de sua autoria, de 1951 a 2010, com temas de Sócrates a Claudiano e de Anaxímenes a nosso querido Cícero, estudado, principalmente, em termos da retórica (lembramos de *Recht, Rhetorik, Politik, Untersuchungen zu Ciceros rhetorischer Strategie*, Darmstadt 1985, traduzido para o italiano), mas não sem algumas contribuições ocasionais dedicadas ao lado filosófico de nossos estudos, graças ao seu conhecimento de

fontes gregas (Aristipo, Os Peripatéticos, Epicuro, etc) e de seu interesse nas *virtutes*. Em termos de método Classen foi um filólogo, no sentido pleno, sem rótulos efêmeros, sem recorrer aos "ismos" que levaram tantos outros a seguirem padrões sem futuro, mas atento à leitura de textos antigos de forma honesta e sem *a priori*. Essa seriedade não é tão difundida e, nos últimos anos de sua vida, Classen não escondeu sua decepção com as tendências que, mesmo em seu próprio país, a *patria* moderna de nossos estudos, tinham levado

muitas faculdades a substituir a leitura cuidadosa dos textos por abordagens mais em voga. Os efeitos dessa tendência são e sempre serão mais visíveis para nós que ficamos na terra, enquanto a tristeza da memória de um *spiritus magnus* perdido é abrandado pela certeza de que Carl Joachim Classen preencheu com honra a longa vida que a natureza lhe deu, deixando uma memória permanente de um grande homem e de um estudioso distinto.

Ermanno Malaspina (tr. LB)

O FALECIMENTO DE AHMAD ETMAN



No dia 22 de agosto de 2013, Ahmad Etman (1945-2013), um dos maiores estudiosos de Clássicas do mundo árabe, deixou-nos. Egípcio de nacionalidade, Etman estudou latim e grego e obteve seu doutorado em Atenas, em 1974, com uma tese sobre a apoteose de Hércules através da comparação entre as *Trachiniennes* de Sófocles e do *Hércules Oetaeus* de Sêneca. Professor na Universidade do Cairo, diretor do Departamento de Humanidades por duas vezes, Etman escreveu extensivamente sobre o teatro clássico, a recepção de autores antigos e da relação entre a cultura árabe e o mundo greco-romano, em uma perspectiva comparativa onde ele se concentra particularmente em Sêneca. Apesar de não ser diretamente ciceroniano, a SIAC quer que ele seja lembrado como um exemplo do diálogo intercultural baseado nas Clássicas, um dos pilares da sua missão.

Redação

Seção científica – Uma rica contribuição à memória de J. Dangel

MAIS DE MIL PÁGINAS SOBRE LITERATURA, LÍNGUAS E RETÓRICA LATINA EM MEMÓRIA DE UMA ILUSTRE ESTUDIOSA CLÁSSICA



Jacqueline DANGEL

Stylus: la parole dans ses formes. Mélanges en l'honneur du professeur Jacqueline DANGEL. Contributions réunies par Marc BARATIN, Carlos LÉVY, Régine UTARD et Anne VIDEAU, Éditions Classiques Garnier, Rencontres, 11, Paris, 2010, 1003 pp., ISBN 978-2-8124-0196-1

O prefácio da antologia presta homenagem à extraordinária erudição e da personalidade da Pro-fessora Jacqueline Dangel; ele é seguido por um resumo do livro, dividido em várias categorias: gramática, retórica, drama, história, literatura, mito e poesia; termina com estudos dedicados à estética e com um ensaio maravilhoso de Alain MICHEL. Após o prefácio, os redatores incluíram uma ferramenta extremamente valiosa, a longa e impressionante lista de obras e publicações dessa

estudiosa (pp. 25-37). Por falta de espaço, somos capazes apenas de mencionar os artigos em Cícero. Deve ser lembrado que, no final de cada um deles, os autores adicionaram bibliografias importantes sobre o assunto. Na ordem em que aparecem no livro, observamos:

P.-M. MARTIN (Université Montpellier III) «L'insulte 'gladiateur' dans les discours cicéroniens» (pp.131-148); C. LÉVY (Université Paris-Sorbonne), «Rhétorique et philosophie dans les *Partitiones oratoriae*» (pp. 247-262); G. CALBOLI (Université de Bologne), «The *Rhetorica ad Herennium* in the Renaissance» (pp. 277-289); J.-E.

BERNARD (Université de Toulon), «*Non sic oportet?* (*Fam.*, 16, 18, 1): les paradoxes de la correspondance des *Tulii Cicerones* avec Tiron» (pp. 415-431); A. ESTÈVES (Université Montpellier III), «La guerre civile dans la correspondance de Cicéron: *horribilem utriusque uictoriam*» (pp. 433-444). Também apresentamos abaixo a bibliografia da Prof. Dangel sobre Cícero :

- *Le mot support de lecture de clausules cicéroniennes et liviennes*, REL., 62, 1985, pp. 386-415.

- *Oratio soluta et numerosa: cohésion linguistique et cohérence stylistique*, in *Oratio soluta – Oratio numerosa, Actes du Colloque «Rencontres scientifiques de Luxembourg»*, 8, 1995, ed. Ch. M. T. TERNES, Luxembourg 1998, pp. 8-21.

- *Rhétorique et poésie à Rome (Art et parole)*, in *Chemin de la Reconnaissance: En hommage à A. Michel*, edd. Ph. HEUZE – J. PIGEAUD, Salamanca 1999, pp. 185-208.

- *Parole et écriture chez les Latins: approche linguistique*, Latomus 58, 1999, pp. 3-29.

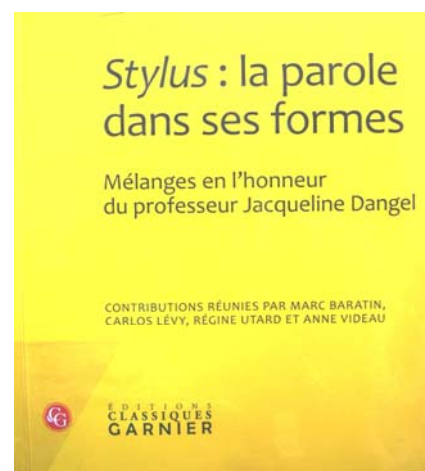
- *Proverbes et sentences: rhétorique, poétique et métatexte*, in *Proverbes et sentences dans le monde romain*, ed. F. BIVILLE, Lyon 1999, pp. 55-74.

- *L'éloquence républicaine, 'Moëlle de Suasion'*, dans *Orateurs, auditeurs, lecteurs: à propos de l'éloquence romaine à la fin de la République et au début du Principat*, ed. G. ACHARD – M. LEDENTU, Lyon 2000, pp. 11-26.

- *Les Muses de l'histoire: l'énigme cicéronienne*, in *Grecs et Romains aux prises avec l'histoire. Représentations, récits et idéologie*, ed. G. LACHENAUD – D. LONGREE, Rennes 2003, pp. 85-95.

- *Le registre des voix rhétoriques et théâtrales romaines: de la République à l'Empire*, Aevum Antiquum, 2010.

A. Fajardy (tr. LyB)



Seção científica – A produção da juventude de Carlo Cremaschi

ENTRE CÍCERO, EURÍPEDES E TIBULO

Carlo CREMASCHI, *Tristis enim res est. Scritti di filologia classica e umanistica*, a cura di S. Cremaschi, Junior, Parma 2013, pp. 215, ISBN 9788884345417, €28.

Esta coleção de ensaios foi editada pelo filho de Carlo Cremaschi, Sérgio, que compilou os escritos da juventude de seu pai unindo a eles, com integridade surpreendente, três críticas, sendo uma delas, de Giuseppe Scarpati, [embora publicado como Scarpati], totalmente negativa, acabando por definir o trabalho de Carlo Cremaschi (C.) como um "pecado juvenil" (p. 201). Notas bibliográficas mostram que a vida de C. foi politicamente intensa desde o início dos anos 40, quando, durante a guerra, ele teve um papel ativo na formação da Resistência e, em 1948, tornou-se membro da recém-formada República Italiana. Ele serviu, além do cargo político, como professor na Escola de Gramática de Bérgamo e revisou inúmeros livros didáticos em diversas editoras. O livro (aqui citamos apenas as contribuições relativas a Cícero) possui uma excelente introdução, regular e simples. A exposição flui facilmente e o argumento nunca perde a sua linearidade. A biografia de Cícero é bastante completa e a falta de dados específicos (datas, lugares e personagens históricos), ao mesmo tempo em que limita a sua precisão, torna-a acessível a qualquer pessoa que queira ler o Arpinate pela primeira vez. Com o mesmo estilo conciso e seco, C. ilustra as várias obras de Cícero: em poucas páginas os escritos sobre a retórica são retratados seguidos por uma

introdução mais extensiva à filosofia em Roma e, em seguida, brevemente, os tratados sobre filosofia. C. não deixa de fazer comentários que às vezes se chocam um pouco com a natureza do livro, especialmente quando se trata de discursar sobre teologia. O autor acaba se envolvendo em paralelos excessivos, que acaba não desenvolvendo de forma abrangente. Fazendo jus a Cícero, ele também expõe seu lado poético, mas sem ilustrar métodos e resultados. As conclusões são interessantes e agradáveis – nelas percebemos a paixão que C. tinha pelo Arpinate. A introdução ao *Cato Maior* é bem desenvolvida e acessível, e fornece todas as informações necessárias para começar a lê-lo. Menos convincentes e talvez excessivamente melodramáticas são as partes em que C. tenta analisar a situação psicológica e emocional que Cícero enfrentou tanto no exílio quanto nas muitas dificuldades que encontrou desde a conspiração de Catilina até a morte de sua filha, Túlia. O capítulo "*Cícero Intimo*" está no limite do patético, sempre com lágrimas nos olhos e quase impossível de reproduzir. Embora a tentativa de dar voz às atitudes do Arpinate seja apreciada, a reconstrução que C. procura dar é um pouco excessiva, como se quisesse transformar um personagem histórico em uma espécie de máscara teatral.

Inegável é a atração que podem provocar as dolorosas cartas, mas, de modo tão detalhado, a reconstrução de toda uma situação histórica e emocional pode ser um pouco arriscada. Inserções bem-sucedidas em vez de citações no ensaio o tornam mais vigoroso e convincente, e estimulam a curiosidade para investigar mais de perto os textos originais. Há uma pesquisa interessante que certamente merece um público mais amplo sobre a relação de Cícero com vários membros de sua família. Na conclusão, C. nos deixou uma rica coleção de escritos para se refletir e estudar. Uma prosa agradável que leva o leitor ao mundo complexo da política e da história da República Romana, através dos olhos de um dos maiores autores latinos, mostrando-nos não só suas atividades políticas e literárias, mas também sua intimidade. O amor que C. sentia pelo Arpinate transparece em cada página, mas sente-se falta de uma base científica mais sólida e definida. O volume contém os seguintes ensaios:

Sull'atteggiamento di Cicerone di fronte all'esilio p. 11; *Vita Tibulli* p. 41; *Nota su L'Alceste di Euripide* p. 44; *Un manoscritto del secolo XV di Tibullo, Propertio, Catullo* p. 54; *Cicerone* p. 66; *Introduzione al Cato Maior* p. 121; *Cicerone intimo* p. 135; *Francesco Occhiamani bergamasco ignoto* p. 182
Stefano Rozzi (tr. L. Barbosa)

Seção didática – Cícero na cena italiana: uma pequena revista eletrônica

CÍCERO COMO ESTRELA DO TEATRO

O amor de Cícero pelo teatro é evidente a partir de seus comentários frequentes sobre performances, textos e autores. É fato que esse amor é recíproco assim como evidente: a figura do Arpinate, suas experiências, históricas e literárias, de fato, são sempre repetidas em cenas teatrais sobre temas clássicos (pense no Júlio César de Shakespeare) ou em textos originais. O teatro oferece uma oportunidade extraordinária para destacar a humanidade de um personagem e fazer uso inteligente da disseminação cultural. E Cícero é uma figura complexa e controversa que se presta bem para dialogar com o homem moderno. As representações de Cícero são numerosas, então listarei apenas as mais novas na cena digital italiana. Na peça *Cicerone pietra miliare dell'avvocatura*, passada na Sicília em 2012, a ênfase é colocada no ofício do advogado [site 1], sendo também demonstrada na *Gazette Tulliana*, ano 4, nº 1. Algumas obras de Cícero, em particular, têm inspirado dramaturgos: as *Catilinárias* foram reelaboradas e encenadas por Piero Nuti, em Turim, no Outono de 2012 [Site 2], enquanto que *In Verrem* foi a base da *Il governo di Verre*, em 1965, (segunda edição em 85) de Prospero e Giovampietro [site 3]. A figura de Cícero e sua dramatização também pode ser uma oportunidade para o



Piero Nuti

aumento da cultura de patrimônio arqueológico: como é o caso de *Cicerone e il dramma della parola* [Site 4], um texto focado nos últimos estágios da vida do Arpinate e sua morte, em cartaz no verão de 2005, em

Fórmias (a cidade, que, entre outras coisas, é palco do anual “A Noite de Cícero” (*Notti di Cicerone*), um festival que visa expandir a história e arqueologia da região [site 5]). O teatro ama Cícero: torna-o conhecido para o leigo e revela uma imagem humana do mundo clássico que simbolicamente apresenta esta figura histórica fascinante.

Maria Jennifer Falcone (tr. LyB)

FILIAÇÃO 2014

Para se associar à SIAC, basta visitar o site *Tulliana.eu*, preencher o questionário e pagar a taxa de filiação de 25 euros. Pode-se pagar com o Paypal.

WEBSITES:

1. <http://www.caltanissettaturismo.it/it/component/content/article/307-cicerone-pietra-miliare-dellavvocatura-al-teatro-margherita.html>
2. <http://www.pagina.to.it/index.php?method=section&action=zoom&id=11478>
3. <http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/1985/11/29/vent-anni-dopo-toma-in-scena-il.html>
4. http://archivistorico.corriere.it/2005/lu-glio/20/Cicerone_teatro_dramma_della_parola_co_10_050720007.shtml
5. <http://www.nottidicicerone.it>

Gazette Tulliana

Revista internacional, órgão oficial da Sociedade Internacional dos Amigos de Cícero, ISSN: 2102-653X.

Editor: Andrea Balbo.

Presidente do Conselho Científico da SIAC: Ermanno Malaspina.

Corpo editorial: Thomas Frazel, Leopoldo Gamberale, Giovanna Garbarino, Ermanno Malaspina, François Prost, Philippe Rousselot. Editorial Staff: Alice Borgna, Fausto Pagnotta, Stefano Rozzi (italiano); Thomas Frazel (inglês); Philippe Rousselot (francês); Javier Uría, Ramón Gutiérrez Gonzalez, Marcos Pérez (espanhol); Lydia Barbosa (português).

Seção didática – O ensino de Cícero nas escolas bávaras

ONOSSO AMADO (OU ODIADO) CÍCERO AINDA VIVE?

CÍCERO NO CURRÍCULO DA BAVIERA

O ano escolar que já começou (12 de setembro) também representa para os alunos do primeiro ano do Ensino Médio (ginásios) da Baviera (15-16 anos de idade) seu primeiro encontro com Cícero, que dominará os anos finais do *Gymnasium*. Nos ginásios bávaros, o estudo da *Fremdsprache* latina é dividido em rotas temáticas. No primeiro ano há leituras de passagens dos discursos (as *Catilinárias* e as *Filípicas*), de obras retóricas (*De Oratore* e *Orator*), e/ou de epístolas (neste último caso, Cícero é, de fato, uma alternativa às cartas de Plínio, o Jovem), parte de um módulo temático dedicado ao discurso e à comunicação; Cícero (o texto favorito é *Laelius*), Sêneca, Lactâncio e Erasmo de Rotterdam estão no centro de uma segunda área temática, uma breve introdução à filosofia, prevalecendo o programa do Latim para o segundo ano. O aluno, através da leitura de passagens da antologia retiradas de *De natura deorum*, *Tusculanae Disputationes*, *De Finibus* (juntamente com as *Cartas a Lucílio* de Sêneca), é levado a refletir sobre questões como liberdade e destino, vida e morte, alegria e medo. A existência do *bellum iustum*, as diferentes formas de governo e do dever dos *civis* em relação à

sociedade são objeto de discussão através da leitura do *De Republica* (e *A Cidade de Deus* de Santo Agostinho ou *De clementia* de Sêneca) e, que, com os poetas agostinos, acompanham o aluno até o *Abitur*, no terceiro ano. Considerável energia é gasta no estudo do *Wortschatz*, para o qual o plano Ministerial prevê a aprendizagem de um determinado número de palavras (duzentas) utilizando um vocabulário específico para cada autor (no caso de Cícero "*Lernvokabular zu Cicero*" e "*Lernvokabular zu Cicero: Rede*" da editora Klett). Cícero continua desempenhando um papel importante na escola da Baviera apesar do baixo número de horas (três num *Grundkurs* e cinco num *Leistungskurs*) e, às vezes, o "desinteresse" dos alunos causado por um estilo complexo de conceitos políticos bastante abstratos e filosóficos (há um maior interesse nos discursos do que na filosofia) e a

percepção de uma lacuna entre o mundo antigo e o moderno. O material do curso procura abordar esses problemas através de gráficos e comparações (a mais frequente com a retórica de Barack Obama), mostrando como Cícero não é só presente, mas fundamental para a política / retórica contemporânea, com um risco real de que o diálogo forçado com a modernidade leve à diminuição do espaço dedicado ao texto latino (trechos bem reduzidos em número e extensão) e a distorção da mensagem do autor, pois é apresentada de uma forma demasiadamente simplista.

Loredana Cirrito
Otto-Friedrich-Uni. Bamberg
DFG-Graduiertenkolleg
"Generationenbewusstsein und
Generationenkonflikte in Antike
und Mittelalter"
(tr. L Barbosa)

ALGUMAS REGRAS PARA ENVIO DE ARTIGOS À GAZETTE

Os artigos devem ser enviados por e-mail para contributiongazette@tulliana.eu (seguir a formatação de tamanho 12 em Times New Roman). Você pode obter as regras de edição clicando no botão *Acta Tulliana*, na coluna da esquerda da nossa *homepage*. Favor não ultrapassar 1.500 caracteres, salvo acordo prévio com os editores.